

BAILE LATINO: A DANÇA DA INTEGRAÇÃO NA UNILA

Cultura

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

MESTRE, P.¹; ZOTOVICI, S. A.²

RESUMO

Baile Latino é um projeto desenvolvido na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), instituição brasileira que tem por missão integrar discentes, docentes e técnicos administrativos educacionais (TAEs) de vários países latino-americanos, por este motivo a ação de extensão abarca uma rica diversidade de ritmos dançantes de países latinos que acontece em encontros semanais, com espaço aberto à participação de todos os interessados. O projeto de extensão Baile Latino: Integração pela Dança, enfatiza a dança da integração, a qual prioriza o resgate de ritmos urbanos-contemporâneos e suas diversidades latinas, junto à comunidade fronteiriça de Foz do Iguaçu. Entre os anos de 2020 e 2021, tivemos que realizar algumas adequações metodológicas necessárias para atender à comunidade durante todo processo pandêmico com a introdução do ensino remoto, momento em que o projeto de extensão assumiu a tarefa de buscar alternativas para continuar com as salas de aula online no ciberespaço e, posteriormente o retorno das atividades presenciais pós-pandemia foi outro processo de reconquista para trazer à comunidade de volta à Universidade.

Palavra-chave: COVID-19; ensino remoto; danças latinas; danças urbanas-contemporâneas.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) integra entre seus alunos, técnicos e professores, pessoas de vários países da América Latina. A presença desta diversidade étnica em nossa instituição tem favorecido as variedades de ritmos e danças. Este projeto, integrando-se nas atividades de ensino e pesquisa, visa divulgar e promover essas danças, especificamente em

¹ Pablo Mestre Drake, Discente do curso de História da América Latina e Bolsista do projeto de extensão Baile Latino: Integração pela Dança.

² Sandra Aparecida Zotovici, Coreógrafa – servidora técnico administrativo TAE – PROEX/ DECC, Coordenadora do Projeto de Extensão Baile Latino: Integração pela Dança e Orientadora do Bolsista.

região de Tríplice Fronteira, a partir do contexto urbano-contemporâneo das diversas culturas latino-americanas dançantes, de maneira a impulsionar as possibilidades de integração cultural e regional por meio de processos interculturais das relações fronteiriças. O projeto “Baile Latino: Integração pela Dança” também busca fortalecer o Grupo de Danças Latinas da Universidade Federal da Integração Latino-Americana/ UNILA.

Durante vários anos, este projeto vem agregando acadêmicos e funcionários, bem como a comunidade externa da universidade, a partir de vivências em dança como bachata, merengue, salsa, kizomba entre outras. Em alguns casos, foi a primeira vez que os membros do nosso projeto vivenciaram essas danças. Desde o início da pandemia tem sido desafiador, pois tivemos que reinventar o espaço de ensinar e viver as danças. Este novo cenário excluiu a possibilidade de realização de aulas presenciais, sendo este um dos principais elementos deste projeto que é o bailar e integrar as pessoas. Como alternativa, implementamos salas de aula de dança online, uma experiência única e que tem dado certo, que fez transpor as dificuldades e possibilitou conquistar um público diversificado, interessado em aprender e se divertir, que faz suprir uma das necessidades de relaxar e sentir prazer num momento tão conturbado, preenchido por incertezas, perdas, afastamento social. Embora tenha sido uma fase delicada vivida por todos, a dança traz momentos de leveza e alegria na vida de quem se permite contagiar pelos movimentos e ritmos latinos.

Atualmente, retornamos no modo presencial, período ainda delicado após vivenciarmos o distanciamento social e ainda com casos de COVID 19. As aulas de danças latinas auxiliam no processo de reintegração ao ambiente da Universidade, trazendo momentos de alegria e descontração após a semana repleta de atividades acadêmicas.

2 METODOLOGIA

A estratégia metodológica do projeto consiste em resgatar a dança de cada um dos integrantes, de sua cultura, ou seja, trazer a essência das danças latinas urbanas-contemporâneas, a partir dessa diversidade de etnias, transpor os limites das fronteiras corporais e geográficas, para conquistar espaços na comunidade iguaçuense, os quais ampliam as possibilidades de atuação. O ponto essencial nas aulas ministradas tem sido resgatar e respeitar o tempo de aprendizado de

cada pessoa, considerando que a maioria não vem com formação em dança, tampouco nas especificidades, a saber, salsa, bachata, merengue, reggaeton, tango, quizomba, entre outros ritmos latinos. Por isso, começamos desde o básico e com algumas adaptações as quais priorizam o respeito das necessidades individuais e possíveis limitações corporais, para facilitar a integração com os demais.

Tendo em vista, a integração e a socialização dos integrantes do projeto de tão variadas origens e culturas podemos ressaltar a partir do texto das autoras Antunes e Schneider (2009, p. 126): "A sociabilização é um dos motivos que leva as pessoas a procurarem por práticas corporais." Desta forma, os alunos do projeto conseguem interagir com mais facilidade durante as aulas e, posteriormente, utilizam o que aprenderam em sala de aula como ferramenta para interação nos espaços sociais.

Devido a pandemia COVID-19, as atividades do projeto passaram de presenciais para online, no início foram feitas videoaulas, que eram publicadas na rede social Facebook, mas posteriormente decidiu-se oferecer salas de aula online em forma de videoconferência pelo google meet. E atualmente, com o retorno das atividades presenciais podemos dizer que houve a necessidade das pessoas em se aproximarem do outro, sentir o calor humano das relações interpessoais e o contato dos corpos que vivem cada movimento dançante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de 2020-2021, as salas de aula passaram de um contexto presencial para um contexto totalmente online, utilizando inicialmente salas de aula pré-gravadas e, posteriormente publicadas em <https://www.facebook.com/unilabailelatino> e em <https://pmdcuba.wixsite.com/baile-latino-unila>. Após uma análise do público e constatando que estas ferramentas não permitia um acompanhamento personalizado dos alunos, optou-se por organizar videoconferência na plataforma <https://meet.google.com>. Essa nova experiência tem possibilitado difundir danças urbanas e tradicionais da região, bem como, tem colaborado para exercitar o corpo e, também um momento de lazer para distrair e alegrar as pessoas nesse encontro virtual, enquanto estamos limitados em nossas casas.

Contudo, isso nos remete a questão da transposição de fronteiras, quando reconhecemos que estamos limitados no espaço físico, porém no virtual pudemos compartilhar, conhecer e realizar trocas com muitas pessoas, além das fronteiras geográficas e espaciais, que faz fluir as fronteiras étnicas. Como frisam os autores, “A manutenção das fronteiras baseia-se no reconhecimento e na validação das distinções étnicas no decurso das interações sociais.” (POUTIGNAT e STREIFF, 2011, p. 218). Contudo, podemos refletir que virtualmente as fronteiras tem mais facilidade de serem transpostas, pois as interações sociais acontecem de forma rápida e interagem com o público diversificado, o que nos remete a questão da transposição de fronteiras étnicas, sociais, culturais, que envolvem os corpos e seus sentidos ético-estéticos, que “A análise ético-estética afasta a limitação a uma realidade moral ou artística. Enseja uma explicação racional e sensível das realidades constituídas por objetivos que pode ser uma comunidade popular, as relações estabelecidas entre as pessoas, as manifestações dançantes, as configurações visuais e simbólicas, a religiosidade, o cotidiano, o corpo.” (LARA, 2011, p.72).

As danças latinas resgatam a fluidez, sensualidade, dramaticidade, elegância de corpos e suas nuances presentes em todas as experiências que vivemos, a partir de marcas e símbolos, retratos do cotidiano de cada integrante do grupo, que se permite viver e se entregar para a dança, a partir de ritmos que contagiam e se transformam mediante sua transversalidade em movimentos performáticos. Contudo, cada ser que dança traz sua particularidade que lhe é peculiar, justamente porque a dança permite expressar nossas histórias de vida num repertório gestual único, embora seja coreografado e ensaiado, cada corpo sente e transcende o que viveu em sua jornada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação do COVID-19 tem sido um desafio constante para o projeto e transformador para novas maneiras de divulgar as danças latinas para a comunidade, transpondo fronteiras e permitindo que as pessoas em qualquer cidade, estado ou país possa participar. Foi necessário aprender técnicas de gravação e edição de vídeo para as vídeo aulas pré-gravadas, bem como, posteriormente, experimentar quais ferramentas de videoconferência se adaptavam mais às nossas necessidades. Ressaltamos que o projeto tem

auxiliado as pessoas que participam a manter o equilíbrio emocional para uma vida saudável e equilibrada durante o isolamento social. Outro desafio tem sido mudar o sentido da dança que tradicionalmente é conduzida em pares e onde deve haver uma conexão entre os casais, contudo foi necessário criar rotinas de danças individuais que permitissem a adaptação às novas demandas de distanciamento social. Mesmo em meio a tantas dificuldades, a dança se fez presente na vida de muitas pessoas durante a pandemia, por meio da tecnologia que proporcionou momentos de relaxamento, diversão e integração social. E atualmente, com o retorno das atividades presenciais, temos tentado minimizar as tensões cotidianas a partir das danças latinas com o resgate cultural daqueles que têm participado do projeto e que convivem no ambiente acadêmico institucional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, P. de C.; SCHNEIDER, M. D. Práticas Corporais e a dimensão da sociabilidade: a experiência do subprojeto de pesquisa “ Práticas Corporais na Maturidade”. In: FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. do C. (Org.). **Práticas corporais no contexto contemporâneo**: (In) tensas experiências. Florianópolis: Copiart, 2009.

LARA, L. M. (Org.). **Corpo, sentido ético-estético e cultura popular**. Maringá: Eduem, 2011.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENARD, J. **Teorias da etnicidade**: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Tradução Elcio Fernandes. 2 ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.